

## A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO DE ENFERMAGEM ORIENTADO A PARTIR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Afra Suelene de Souza<sup>1</sup>, Vanda Maria da Rosa Jardim<sup>2</sup>, Valéria Cristina Christello Coimbra<sup>3</sup>

**Introdução:** A formação realizada através da educação e desenhada através de um currículo – plano pedagógico e institucional - é sempre uma proposta possível frente a distintas possibilidades. Estamos sempre fazendo um corte, escolhendo uma alternativa para no momento seguinte, como resultado da avaliação e reflexão, refazemos nossas escolhas. Este é mais um momento de escolhas, de buscar alternativas que incluam nossos sonhos em suas igualdades e diferenças – eis o desafio. No cotidiano do fazer, ser, pensar, teorizar “enfermagem” freqüentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação do enfermeiro. O processo que vivemos, em nosso dia-a-dia também acontece em outros espaços e instancias da formação em enfermagem o que desencadeia orientações formais - as diretrizes curriculares. Em 2001, após um amplo processo de discussão nacional, o Conselho Nacional de Educação aprovou as novas diretrizes curriculares para vários cursos de formação de profissionais tentando responder as necessidades atuais e aos novos paradigmas. As diretrizes curriculares na área de saúde são resultados da análise do perfil de morbidade e mortalidade da população, das necessidades de atenção e cuidado em saúde e de uma opção centrada em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica. Pretende-se um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente. Capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e, considerando os aspectos culturais. A abordagem metodológica proposta parte da necessidade de integração entre conteúdos teóricos e competências e habilidades, mediados pela reflexão e a produção de conhecimentos através da inserção em realidades concretas. Neste sentido o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde / processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde. Espaço no qual nossa inserção signifique também nossa possibilidade de conhecer, refletir, intervir e exercitar nossa crítica, superando um modelo de formação e de atenção em saúde centrados na doença e na assistência à saúde, em um modelo apontando para uma visão social abrangente e tecnicamente capaz de prestar cuidados contínuos e

---

<sup>1</sup> Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Colegiado. [afراسus@uol.com.br](mailto:afراسus@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. [phein@uol.com.br](mailto:phein@uol.com.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

resolutivos à comunidade. A proposta apresentada é resultado da vivência nesta unidade de formação e é colocada para análise e crítica neste momento porque compreende este espaço como local de partilha no qual cada sujeito precisa estar/existir e produzir propostas para superar aspectos que identifica como inadequados ao seu fazer e a formação dos enfermeiros. Este é um exercício necessário a superação da crítica fácil que não pretende a intervenção e a co-responsabilidade de criação e/ou sustentação do vivido. Sendo assim o **objetivo** deste trabalho é relatar a construção do novo currículo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas baseado nas diretrizes curriculares para formação dos profissionais da enfermagem orientada no Sistema Único de Saúde. **Percurso e Resultados:** A construção da proposta do Currículo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEO/UFPel) é um processo iniciado em 2002, a partir das indicações e aprovação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de enfermagem. Neste percurso inclui-se atividades direcionadas a comunidade acadêmica como seminários, oficinas e visitas a outras instituições de ensino que permitiram a elaboração de referenciais teóricos e metodológicos para a proposta curricular orientada por competências e habilidades. Além de atividades de consultoria de profissionais da educação e de professores envolvidos com outros projetos curriculares dentro desta abordagem centrada em um aluno pró-ativo. Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde, ou seja, um processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde. Dentro dessa perspectiva, uma metodologia que se revela imensamente qualificada, é justamente a abordagem construtivista, através de práticas ativas para que possa ser valorizado o conhecimento prévio de cada um dos envolvidos, construindo assim, um espaço de formação e desenvolvimento de novos saberes. Nesta concepção que nos guia, reafirma-se então a noção de que, antes mesmo de pensarmos em avaliação, necessitamos repensar os conceitos de que a mesma é constituída. Propondo uma avaliação que tenha como princípio proporcionar ao facilitador e ao estudante oportunidade de percorrerem caminhos de aprendizagem, simultaneamente conhecendo as realidades inerentes a cada um. Isto encaminha para uma avaliação formativa e somativa, sendo este um processo individual, voltado ao processo de aprendizagem. Nesta perspectiva há o respeito ao espaço/tempo de cada um para que a aprendizagem ocorra de forma progressiva em direção ao perfil esperado para cada situação de aprendizagem. O currículo do Curso de Enfermagem da FEO/UFPel esta sendo desenvolvido em ciclos distribuídos ao longo de cinco anos (cada ciclo corresponde a um ano, sendo o primeiro e terceiro ano voltado para a atenção básica, o segundo ano voltado para a área hospitalar e os dois últimos anos voltados para o estágio) objetivando facilitar a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade,

verticalidade bem como na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto. O desenvolvimento de domínio e autonomia na formação do enfermeiro será conforme quatro áreas de competência: Cuidado as necessidades individuais em saúde; Cuidado as necessidades coletivas em saúde; Organização do trabalho em saúde; e Estudo e pesquisa em saúde. As unidades educacionais estão organizadas inicialmente em três unidades: Conhecimentos do ciclo vital que articula saberes referentes aos processos biológicos do cuidado de enfermagem e saúde; Prática do cuidado em saúde que inclui atividades em cenários reais de atenção em saúde e síntese de campo; e Sistematização do cuidado em saúde que inclui atividades de caso de papel, simulação da prática, seminários, oficinas e outros espaços de discussão e sistematização. Na primeira e segunda unidade os disparadores da aprendizagem são em cenários reais (Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial e Hospitais) as situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde serão identificadas e trabalhadas no próprio serviço e nos encontros de síntese de campo. A síntese de campo será produzida a partir da discussão e identificação de questões surgidas e/ou orientadas no contexto da atenção em saúde do território e do serviço. As questões devem orientar buscas e sistematizações por parte do estudante, que em reunião seguinte deve compor uma síntese do tema. Esta é uma atividade realizada em pequeno grupo, de 12 a 16 estudantes e orientada por um professor que desempenha a função de facilitador. Os grupos de estudantes nas atividades de campo serão formados por 6 a 8 estudantes, acompanhados por um preceptor e orientados por um tutor que desempenha a função de facilitador. Os grupos de síntese de campo devem reunir dois grupos de campo, o que pode favorecer a discussão e identificação das questões de aprendizagem. Na terceira área os disparadores são situações problemas, narrativas, práticas protegidas e seminários. A atividade de casos de papel compreendem uma descrição de uma situação programada para favorecer o desenvolvimento de determinada habilidade e/ou competência. Esta é uma atividade realizada em dois encontros, em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um facilitador. A situação problema deve disparar as questões de aprendizagem que orientarão a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte. A simulação visa o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados a saúde, onde os estudantes realizam atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos. Estarão acompanhados por um facilitador que avaliará o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado. Os seminários é uma atividade que reuni em torno de 45 alunos com objetivo de discutir teoricamente os assuntos abordados na prática, síntese,

simulação e caso de papel. Estamos em fase de implantação deste novo currículo ate o presente momento estamos vivenciando o primeiro semestre desta proposta. **Considerações finais:** Considerando o real contexto de saúde na qual o profissional está inserido, torna-se essencial pensar em um currículo e em metodologias direcionadas para a formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender. Portanto, as abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem devem ser desenvolvidas visando a formação de profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos do cotidiano. O desafio de construir, implementar avaliar e reavaliar esta proposta de formação de um profissional enfermeiro orientado para SUS está lançado aos docentes e alunos da FEO/UFPeL.

Descritores: Educação, Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação em Enfermagem.